

**Estudo etnobotânico para estímulo ao diálogo
Inter-religioso na PUC Minas por meio de um jardim espiritual¹**

**Ethnobotanic study for stimulating inter-religious dialogue in
PUC Minas through a spiritual garden**

Bárbara Cristina Liodoro de Souza²
Rayane Talyta Bernardes Camilo³
Rodrigo de Almeida Pazzinatto⁴
André Rocha Franco⁵

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é discutir de que forma os significados de algumas plantas, materializadas em um jardim espiritual, podem favorecer o diálogo inter-religioso na PUC Minas. Realizou-se um levantamento das religiões mais praticadas no Brasil, usando o censo realizado pelo IBGE em 2010. Em seguida, adotou-se o método etnobotânico, aliado à pesquisa social, por meio de entrevistas semiestruturadas, com praticantes das principais religiões brasileiras para levantamento de dados, além do método de paisagismo funcional para a fundamentação e organização das plantas no jardim. Foi possível concluir que algumas plantas apresentam significador e/ ou uso semelhantes em duas ou mais religiões. Espera-se que, mediante as contribuições dos participantes da pesquisa e dos dados disponíveis na literatura, o jardim RELIGARE exerça uma função de aprendizado e diálogo inter-religioso e que promova uma conscientização sobre a importância de espécies botânicas para edificação de manifestações culturais e religiosas em todo o Brasil.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. Diálogo inter-religioso. Botânica. Símbolos religiosos. Extensão universitária.

ABSTRACT

The purpose of the present work is to discuss how the meanings of some plants, materialized in a spiritual garden, can favor inter-religious dialogue in PUC Minas. A survey of the most practiced religions in Brazil was carried out using the census conducted by the IBGE in 2010. The ethnobotanical method, along with social research, was then adopted through semi-structured interviews with practitioners from the main Brazilian religions to survey data. Besides, it was utilized the method of functional landscaping for the foundation and organization of plants in the garden. It was possible to conclude that some plants have similar signification and / or use in two or more religions. It is hoped that through the contributions of the research participants and the data available in the literature, the RELIGARE garden will play an interreligious learning and dialogue function and that it will raise awareness about the importance of botanical species for the construction of cultural and religious manifestations in all of Brazil.

Keywords: Traditional knowledge. Interfaith dialogue. Botany. Religious Symbols. University extension.

¹ Este trabalho vem sendo financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, desde o ano de 2015, por meio do Projeto de Extensão Universidade Sustentável, em vários desdobramentos.

² Graduanda em Ciências Biológicas pela PUC Minas. E-mail: barbaracrisliodoro@gmail.com.

³ Graduanda em Geografia pela PUC Minas. E-mail: rayanetata7@gmail.com.

⁴ Graduado em Engenharia Florestal (ESALQ-USP). Graduando em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida. E-mail: rpaleite@hotmail.com.

⁵ Graduado em Ciências Biológicas (PUC Minas). Mestre em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais (UFMG). Doutorando em Geografia (UFMG). Professor Assistente do Departamento de Ciências Biológicas da PUC Minas e orientador do trabalho. E-mail: andre francobio@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Religião é um conjunto de crenças que visa proporcionar conforto espiritual para o ser humano, contribuindo diretamente para a edificação de inúmeras culturas ao longo do tempo e do espaço. A prática religiosa não prega apenas sobre um Deus superior, fundamentada em princípios, leis e símbolos, mas discorre sobre percepções de mundo, virtudes, valores morais e demais premissas que conectam o indivíduo ao cosmos, ao mundo espiritual.

No contexto atual, um dos grandes desafios da humanidade perpassa a ideia de certos indivíduos não aceitarem que o “outro” possa ter sensações, aspirações e linhas de pensamentos distintos e seguir outra vertente religiosa. Contrariamente à própria etimologia da palavra religião, “*religare*”, cuja origem latina significa “ligar” ou “unir”, pode-se remeter a esse sistema de crenças como uma forma de comunhão, não no sentido de conectar os povos em uma única doutrina, mas como um caminho para o estabelecimento de uma união dos povos em prol de um bem comum, independente de sua crença religiosa.

Mediante a compreensão de união, que fundamenta as premissas religiosas, será possível contribuir com a minimização de um número crescente de manifestações de ódio e de intolerância em todo o planeta, que acaba por culminar em violência e guerras étnicas. É pertinente destacar, ainda, que a intolerância se origina de um grupo de pessoas, que na maioria das vezes, não tem um conhecimento adequado sobre a religião alvo de ataque (SILVA, 2004).

Com a emergência de inúmeras religiões no mundo, muitas vezes, preceitos completamente opostos surgiram no decorrer da história, gerando uma ampla variedade de desacordos e conflitos resultantes de ideologias que aparentemente não possuem afinidades. O fenômeno religioso está envolvido com inúmeros elementos constitutivos que delinham a sua conjuntura histórica, suas tradições, seus locais sagrados e suas relações com o ambiente. Nesse contexto, é possível notar que a maioria das religiões utiliza, por exemplo, plantas em seus cultos, sendo que, em algumas situações, os significados e símbolos botânicos são representados e utilizados para mesma finalidade em religiões diferentes.

Posto isso, a proposta de construção de um jardim espiritual e religioso na PUC Minas surge com a finalidade primordial de evidenciar as relações já existentes entre as crenças religiosas praticadas no Brasil, mediante um olhar botânico e sincrético, além de materializar um espaço que promova a aceitação do outro e de sua respectiva crença. Com base nisto, parte-se do pressuposto da necessidade de se analisar a percepção de seguidores de diferentes religiões praticadas no Brasil e a relação de plantas com as principais religiões praticadas no Brasil, com base nos conhecimentos

etnobotânicos de seus seguidores e dos rituais realizados, visando à estruturação de um espaço promotor de sincretismo e de diálogo entre as religiões.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi promover o estímulo ao diálogo inter-religioso mediante a realização de práticas extensionistas relacionadas à compreensão dos significados botânicos mencionados em diferentes religiões praticadas no Brasil, através de pesquisa e de uma proposta de construção de jardim espiritual e religioso na PUC Minas, através da participação dos extensionistas do eixo de Biodiversidade e Conservação do projeto de extensão Universidade Sustentável (DCBio Sustentável). Já os objetivos específicos foram categorizar informações referentes aos significados das plantas mencionadas pelos praticantes religiosos; elaborar projeto paisagístico para o jardim RELIGARE, buscando contextualizar as religiões de forma harmoniosa e funcional e instrumentalizar as práticas de educação religiosa e ambiental no ambiente universitário por meio da proposta de um jardim espiritual no *campus* Coração Eucarístico da PUC Minas. Esse espaço proposto será de acesso à comunidade escolar e a comunidades do entorno do campus, para que o objetivo seja alcançado principalmente através da troca de vivências, que só é possível por meio da diversidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram baseados na caracterização e seleção do público-alvo, com base no método de pesquisa social qualitativa, na utilização do método etnobotânico (SOUSA 2010) e em premissas do paisagismo funcional (ALENCAR; CARDOSO, 2015).

Realizou-se, inicialmente, uma pesquisa ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010) e constatou-se que as religiões mais praticadas no território brasileiro são: Católica Apostólica Romana, Budismo, Santo Daime, Espiritismo, Islamismo, Umbanda, Candomblé, Judaísmo, Evangélicos e Hinduísmo. Religiões evangélicas não identificadas, africanas não específicas, indígenas, espiritualistas, religiões orientais, igreja messiânica e esotéricas foram enquadradas na categoria “outras”, pela baixa porcentagem de adeptos e por esse motivo não foram plenamente analisadas no presente estudo. Ressalta-se que, o Santo Daime, foi investigado nesta pesquisa, uma vez que essa religião possui um vínculo bastante estreito com as espécies botânicas.

A seleção do público-alvo ocorreu com base na aproximação e convivência direta com praticantes das religiões investigadas e na indicação, por terceiros (pessoas próximas, amigos, colegas e conhecidos de amigos), igrejas, centros, terreiros ou outros pontos de práticas das religiões. Porém, a prioridade era sempre o contato primário aos líderes religiosos da instituição visitada.

Para investigar a percepção dos praticantes das religiões pré-definidas, optou-se pela utilização do método etnobotânico, conceituada como uma linha de pesquisa que objetiva investigar as diferentes relações entre as sociedades humanas com o meio natural. Essa abordagem científica visa conectar o conhecimento botânico com a antropologia, estudando as interações de cultura tradicionais com o uso dos recursos naturais (SOUSA, 2010). Como ciência, a etnobotânica analisa o modo de utilização das plantas pelo homem, os conhecimentos e práticas tradicionais e a relação do homem com as plantas de acordo com o uso e aproveitamento de seus recursos. É importante ressaltar que o método etnobotânico é multidisciplinar, abrangendo várias áreas de estudo, tanto na parte biológica como na área humana; geralmente, são realizadas técnicas de pesquisa social, como “entrevistas etnobotânicas” e “observação participante”, para o levantamento de dados (RODRIGUES, 2007).

Para a realização das entrevistas, optou-se pelo procedimento qualitativo de entrevistas semiestruturadas, que foi utilizada para se obter o máximo de informações possíveis, com base em um roteiro de perguntas pré-estabelecido, que permite certa flexibilidade e naturalidade durante a realização da conversa. O modelo de entrevistas semiestruturadas permite uma relação mais aberta e agradável entre entrevistador e entrevistado, garantindo maior compreensão e detalhamentos acerca dos questionamentos que vão surgindo (FUJISAWA, 2000; RODRIGUES, 2007). O conteúdo das entrevistas aplicadas com praticantes das religiões selecionadas para este trabalho esteve relacionado ao conhecimento etnobotânico, presentes na cultura de cada religião, bem como sua importância, significado religioso, espiritual e usos dos recursos naturais.

Utilizaram-se, posteriormente, estudos de paisagismo funcional – uma técnica que visa a aproximação do homem com a natureza. No caso de um jardim, essa interação deve causar sensibilização do visitante de acordo com o tipo de funcionalidade que o espaço pode exercer, deixando de ser apenas contemplação visual (ALENCAR; CARDOSO, 2015). Essa técnica de paisagismo possui uma finalidade multidisciplinar, que relaciona o espaço exterior com o interior do homem (WINTERS, 2006). A distribuição das plantas na implantação do jardim, em uma ação futura, será realizada de forma integrada e harmoniosa, com foco na eliminação de possíveis divisões e barreiras entre as espécies.

2. 2 ESTADO DA ARTE

2.2.1 Concepções de Religião

O termo religião origina-se do latim “*religio*”, sendo que alguns autores discorreram que sua característica principal esteve por bastante tempo associada a uma compreensão da Roma Antiga sobre religião, em que predominava o politeísmo e representações antropomórficas dos deuses. Porém, ao longo dos anos, essa concepção passou por mudanças e diferentes sistemas religiosos surgiram em todo o mundo (PORTELA, 2013). Com o decorrer do tempo, então, “*religio*” rompeu seu laço com a ideologia romana, perdendo o sentido de “*relegere*” (que significa reler, visitar, retomar o que estava largado e voltar a ler as escrituras e a dimensão espiritual) e tornando-se “*religare*” (que significa religar, atar, apertar, ligar bem), cuja ideia é voltada ao sentido de se atarem laços que unem a humanidade com a esfera divina (PORTELA, 2013; RODRIGUES, 2007).

O conceito sobre religião originou-se no ocidente e apresentou um sentido ligado ao cristianismo, porém sofre alterações ao longo do tempo podendo ser definido, em uma abordagem recente, como: “um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos” (SILVA, 2004. p. 14). Trata-se de um sistema cultural que visa conectar o homem a uma força superior, e de um culto seguido por um grupo de pessoas, denominadas como membros, que acompanham um líder espiritual superior (SILVA, 2004).

2.2.2 Intolerância Religiosa

A prática de intolerância religiosa remete a atitudes e ideologias que, de forma individual ou coletiva, agridem psicológica, física ou moralmente pessoas que praticam diferentes doutrinas religiosas (GOMES *et al.*, 2014). A intolerância pode ser considerada uma resposta negativa da sociedade no que tange à dificuldade dos indivíduos de lidarem com diferenças, em aceitar que o outro consiga viver bem com suas próprias escolhas, mesmo divergindo do definido como senso comum. Intolerância religiosa trata-se, portanto, de privar o outro de ter sua liberdade ideológico-religiosa e viver em paz com suas próprias escolhas (FELDENS, 2008).

O estudo realizado por Rocha (2011), por sua vez, retratou como as religiões africanas sofrem preconceitos no Brasil e também sobre os conflitos entre “protestantes x católicos; judeus x católicos; islã x cristão”. O autor ainda aponta que as religiões africanas sofrem preconceitos antes mesmo da proclamação da Independência do Brasil e que o número de conflitos por essa prática

vem aumentando, principalmente no Rio de Janeiro e região metropolitana, envolvendo, sobretudo, os cidadãos negros. Por isso, diversos setores da sociedade vêm se mobilizando para que a liberdade religiosa prevaleça na sociedade (ROCHA, 2011).

Gualberto (2011) afirma, como contraponto, que os casos de intolerância religiosa no Brasil encontram-se em fase decrescente, pois, segundo o autor, as pessoas têm tomado cada vez mais consciência que as diferenças são aceitáveis em que indivíduos, vítimas da intolerância, têm recorrido aos seus direitos legais. Todavia, as punições ainda são brandas.

2. 2. 3 Botânica e Religião: significados, simbologias e práticas

As primeiras gerações de povos indígenas, quilombolas e africanos que vieram para o Brasil deixaram uma herança de destaque acerca de seus inúmeros conhecimentos sobre a natureza, de seus estilos de vida e de suas representações culturais, o que repercutiu em um enorme legado de sistemas de crenças e práticas espirituais e religiosas (ARAÚJO *et al.*, 2009).

O estudo realizado por Freitas *et al.* (2011) demonstrou que na região Nordeste do Brasil, por exemplo, existe o costume de cultivar plantas medicinais nos quintais, e, não necessariamente, as pessoas seguem religiões associadas a tais usos.

Em comunidades quilombolas, por outro lado, o uso de plantas para fins de subsistência, ornamentação e religião é muito forte. No estudo realizado por Sousa (2010), por exemplo, é ressaltada a relação de uma comunidade quilombola da Bahia com as plantas e suas respectivas importâncias, tanto como simbologia para o quilombo e representação da comunidade, como nas suas propriedades medicinais. Ainda no Nordeste, na região do Piauí, em um estudo com agricultores de subsistência foram identificadas espécies de uso fitoterápico também em regiões quilombolas, o que demonstra como é forte a influência religiosa no local e como isto ecoa nas diferentes visões da natureza e das formas de utilização dos seus recursos (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Já o estudo realizado por Bitencourt *et al.* (2014) destaca a venda de plantas no mercado público de Belém do Pará, onde os autores notaram grande diversidade de destinações dos produtos comercializados para diferentes finalidades religiosas. Nesse estudo, foram identificadas 68 espécies que possuem uso medicinal/religioso.

2.2.4 Política Nacional de Extensão Universitária dentro dos *campi* da PUC Minas

Por lei universidades devem ter um sistema de avaliação interna e externa que favoreça na qualidade de ensino e na gestão acadêmica, envolvendo a pesquisa e extensão. É descrito, também, que as universidades ofereçam extensão aos graduandos, de forma que tenha como meta integrar o máximo possível a sociedade que se encontra entorno da universidade, sempre com valores educativos e que possa haver a transferência de conhecimento nos projetos que a extensão oferece (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, p. 9-10).

Posto isso, destaca-se a importância das relações de troca entre a comunidade acadêmica e comunidade para além da universidade. É relevante citar que a extensão dentro dessa pesquisa já ocorre desde as visitas *in loco* dos extensionistas nos locais de culto das religiões estudadas, e ainda se dará de forma mais intensa através da apropriação do espaço Jardim RELIGARE e sua utilização não somente para visitação, refúgio a um ambiente mais tranquilo dentro do *campus*, conhecimento religioso e outros, mas, principalmente, nos encontros, nas aulas e atividades que serão realizadas no Jardim, nas relações entre os frequentadores e nas reflexões que possam surgir a partir da vivência no espaço.

A interação da comunidade é importante para sucesso do projeto, pois promove a troca de conhecimentos de forma dinâmica e enriquecedora. A presente pesquisa só foi possível através do apoio do público “de fora”, que prontamente se envolveu e repassou os saberes e conhecimentos populares relacionados a suas práticas religiosas. Todas essas informações não seriam possíveis somente por meio de livros acadêmicos, já que muito do que foi apreendido relaciona-se a práticas culturais que muitas vezes não são valorizadas no ambiente marcado pelo conhecimento dito científico. Dessa forma, o retorno desse público ao Jardim RELIGARE após a fase de implantação será marcado pelo reconhecimento do público extramuros, mostrando que são parte igualmente importante para o resultado final do projeto.

O artigo 4º do Capítulo II do Estatuto da UFES, tratando diretamente sobre a extensão, diz que:

- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição.”(ESTATUTO DA UFES 2012).

Assim, compreende-se a necessidade de participação de toda a sociedade, cada um no seu espaço de atuação, mas que consigam juntos, desenvolver a prática dos três pilares da Universidade: o ensino, pesquisa e extensão. Retirar este item

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas no período de maio de 2017 a outubro de 2017, tendo sido levantados os significados e usos de plantas nas religiões praticadas no Brasil, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 Significado e uso das plantas das principais religiões praticadas no Brasil

Plantas - nome popular	Religiões	Significados/ Uso
Akoko	Candomblé	Banho
Alecrim	Candomblé Umbanda	Banho Limpeza de Ambiente
Alfazema	Candomblé	Banho
Amêndoa	Candomblé	Banho
Aroeira	Candomblé Umbanda	Banho Banho
Arruda	Umbanda	Banho
Ayahuasca	Santo Daime	Chá
Cravo	Hinduísmo	Oferenda à deusa
Dendezeiro	Candomblé	Rituais
Etrog	Judaísmo	Representa o comportamento
Figueira	Evangélicos	Lição sobre a fé
Flor de Lótus	Budismo	Transformação do homem
Funcho	Umbanda	Banhos
Gameleira-branca	Candomblé	Banho
Gardênia	Hinduísmo	Oferenda à deusa
Hadassim	Judaísmo	Representa o comportamento
Jasmim	Umbanda	Banhos
Lulav	Judaísmo	Representa o comportamento
Mamona	Candomblé	Banhos

continua

Plantas - nome popular	Religiões	Significados/ Uso
Manjeriçã	Umbanda Candomblé	Banhos Banhos
Manjeriçã Santo	Hinduísmo	Encarnação da deusa
Oliveira	Evangélicos Católica Apostólica Romana	Misericórdia de Deus Misericórdia de Deus
Rosas (Branças e vermelhas)	Candomblé Umbanda	Banhos e Rituais Banhos
Rosmaninho	Umbanda	Banhos
Trigo	Evangélicos Católica Apostólica Romana	Pão- corpo de Cristo Hóstia- corpo de Cristo
Uva	Evangélicos Católica Apostólica Romana Espiritismo	Vinho- sangue de Cristo Vinho- sangue de Cristo Princípios materiais (corpo, alma, espírito, matéria)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

De modo geral, os entrevistados demonstraram interesse com o tema e com o que seu produto final – o jardim espiritual e religioso – poderia proporcionar. Ressalta-se que apenas uma pequena parcela manifestou descrédito com a pesquisa. Inicialmente, foram aplicadas entrevistas com praticantes da religião Católica, envolvendo padres de duas paróquias em Belo Horizonte. Na primeira entrevista, o participante não aparentou interesse quanto à abordagem da investigação e as perguntas foram respondidas de forma bastante objetiva, não obtendo aprofundamento suficiente para maiores elucidções. É importante destacar que, quando questionado sobre a perspectiva em relação ao alcance do objetivo do trabalho, o entrevistado foi totalmente descrente e relatou que “vivemos em uma sociedade onde as pessoas são muito intolerantes. Não acho que um simples jardim mudaria a perspectiva das pessoas sobre a intolerância religiosa.”

Na segunda entrevista, observou-se uma maior aceitação da ideia, pois o entrevistado sinalizou que o objetivo de um jardim que promova sincretismo religioso pode realmente ser alcançado. Quanto à questão do uso de plantas, foi relatado o uso do trigo e da uva na forma de vinho nas missas.

Nas religiões evangélicas, foram realizadas cinco entrevistas em um seminário localizado em Belo Horizonte. Percebeu-se um consenso de que o jardim poderia servir como espaço de propagação da sua própria religião e não conseguiam enxergar a possibilidade de as religiões dialogarem no contexto de um jardim. Segundo um dos entrevistados: “a proposta é boa, acho que será uma oportunidade para pregar o verdadeiro evangelho e levar Jesus Cristo para aqueles que têm uma crença não firmada em Cristo”.

Verificou-se em alguns entrevistados de determinadas práticas religiosas, como exemplo na religião evangélica, a dificuldade em entender a importância do diálogo com as outras religiões.

Quanto ao budismo, realizaram-se quatro entrevistas em templos da denominação Nichiren¹. De maneira geral, os entrevistados demonstraram interesse com a ideia, falaram da importância do projeto do jardim e contribuíram com informações da relação da sua religião com a botânica: “pena que ‘só’ posso te ajudar citando a flor-de-lótus”. Outro entrevistado relatou que “a flor-de-lótus significa simultaneidade de causa e efeito, ou seja, a flor e o fruto ocorrem juntos”. Além disto, segundo os entrevistados, a planta significa transformação do ser humano no seu local, pois ela nasce no meio do barro, considerado um lugar sujo e imundo, e origina uma “bela flor”.

No diálogo com uma praticante do Santo Daime, a entrevistada forneceu muitos detalhes sobre o uso da Ayahuasca, o porquê de sua utilização – “possui como objetivo central expandir conexão com a nossa consciência e com o divino”- e o significado – autoconhecimento - envolvido no uso. A participante destacou também como existe uma falta de compreensão das pessoas sobre a religião e como os praticantes sofrem preconceitos em relação ao uso da planta. Quando questionada sobre o objetivo do trabalho, ela mostrou-se muito favorável e disse acreditar no potencial que a presente iniciativa pode representar na vida das pessoas e na promoção de um diálogo mais efetivo entre as religiões e seus praticantes.

Em relação ao espiritismo, realizaram-se entrevistas com quatro seguidores, sendo que um deles demonstrou mais entusiasmo pelo trabalho e fez considerações importantes e possíveis encaminhamentos para o projeto: “Acredito que será necessário, por parte dos idealizadores do projeto muita sensatez, estudo e o máximo de aprofundamento possível em todas as religiões que tiverem interesse em se agrupar no espaço, para que ele seja neutro e sem intenção proselitista.”.

Esse entrevistado ressaltou a importância da imparcialidade para o sucesso do projeto. Quanto às outras entrevistas, os participantes consideraram o projeto positivo para a educação ambiental e para uma melhor compreensão das práticas realizadas no cotidiano de cada religião investigada.

O entrevistado da umbanda relatou “como a religião não é aceita”. Segundo o seu relato, a umbanda e, também, o candomblé são práticas religiosas que se encontram permeadas por muito preconceito, resultante da falta de informação das pessoas. Ele afirmou, nesse contexto, que o jardim RELIGARE será muito importante para compreensão das pessoas acerca de toda a

⁶ Segmento do Budismo Japonês.

diversidade cultural existente nas inúmeras religiões praticadas no Brasil. Nesse sentido, é pertinente apresentar uma fala do entrevistado a respeito da percepção dos indivíduos acerca das referidas práticas religiosas:

Seja o candomblé ou umbanda, nós nunca fomos aceitos pela sociedade porque eles veem como uma coisa do mal que prejudica, mas não é! A maldade tá no ser humano. O que as entidades trazem é um conforto, paz, um alívio. (Zelador de Orixás / Zelador da casa, 28/05/2017).

No candomblé, três praticantes participaram das entrevistas. Estes foram receptivos com a ideia e dispuseram bastante tempo para explicar cada detalhe da religião, dos usos das plantas, e os sentimentos e percepções do modo como sua religião era vista pela sociedade. Eles destacaram a abundância de plantas que o candomblé agrega e que seria impossível elencar todas. Os entrevistados destacaram as de maior uso (rosas, mamonas, gameleira-branca e aroeira), bem como os seus respectivos significados. É importante ressaltar que tanto na umbanda quanto no candomblé as entrevistas aplicadas permitiram notar que várias plantas citadas eram similares às duas religiões, como é possível visualizar no quadro 1, na sua forma de uso e no seu significado, bem como a forma com que a sua religião era vista pela sociedade.

Em relação às entrevistas realizadas no islamismo, os entrevistados relataram sobre como é o funcionamento da religião. Os entrevistados salientaram que a preservação das plantas é vista como uma premissa fundamental, porém não é realizado nenhum uso de plantas nas cerimônias e celebrações religiosas. As plantas, segundo os praticantes entrevistados, são consideradas como elementos sagrados para o mundo, e por isto, não devem ser utilizados em ritos e/ou práticas religiosas.

A entrevista realizada com um praticante do hinduísmo demonstrou que a principal planta utilizada nessa crença é o manjerição santo. Outras plantas muito utilizadas, segundo ele, são algumas espécies com flores típicas, como rosas, gardênia e cravo. O entrevistado também informou que considera a religião bem aceita e ressaltou: “O jardim pode ajudar a tocar o coração das pessoas com a consciência de *Krishna*.” Ele fez complementações sobre a religião, destacando sobre o cuidado que os praticantes têm pelo manjerição santo, pois é considerada a encarnação da deusa *Tulasi Devi*.

Em relação à entrevista aplicada com praticantes do judaísmo, a entrevistada explicou que não há o uso de plantas durante as reuniões, mas que possuem quatro espécies vegetais que são utilizadas em eventos festivos e desempenham significado para os quatro tipos de judeus que formam, de acordo com a fala da entrevistada, a sociedade judaica. As espécies são o lulav, que é o ramo de palmeira; a etrog, que é uma fruta cítrica (típica de Israel); o hadassim, que são os galhos

de murta; e o aravot, que são os ramos de salgueiro. Sobre o significado de cada uma delas, a entrevistada as caracterizou e fez uma relação das espécies, com o estudo do Torá (escritura sagrada) e do ser humano:

O Etrog tem sabor e aroma, o Lulav tem sabor, mas não tem aroma, a murta tem aroma, mas não tem sabor e o salgueiro não possui nem um nem outro. Da mesma forma também existem judeus que têm a seu crédito tanto as boas ações como o estudo da Torá; outros possuem apenas uma dessas virtudes e a outros ainda faltam-lhes ambas. Assim como essas quatro variedades precisam ser reunidas para que seja cumprido o mandamento, assim também é necessário que as quatro categorias de judeus estejam unidas para formar uma comunidade, um povo. (Entrevistado, 09/10/2017).

Foi possível perceber que muitas plantas coincidem entre as religiões, e por vezes, como visto na umbanda e no candomblé, apresentam o mesmo significado. Outras não apresentam o mesmo significado, mas se assemelham na forma do uso, como é visto no espiritismo, os evangélicos e católicos apostólicos romanos em relação ao uso da uva.

É importante ressaltar que uso das plantas em algumas religiões é necessário para a realização de ritos e outras manifestações da cultura religiosa. Em muitas delas, relaciona-se com forma que os cultos são dirigidos, em outras são parte importante no contexto da religião e por isso é ressaltada a importância de conservação da flora no país.

A utilização de plantas em rituais religiosos foi corroborada em um estudo realizado no Rio de Janeiro por Azevedo *et al.* (2006), em que plantas vendidas em mercados e feiras têm destinação de uso religioso e/ou medicinal em mais de 50% dos casos analisados.

É possível notar que certas plantas estão presentes em religiões diferentes, mas desempenham, em algumas situações, significados distintos. Nota-se também que o islamismo não está incluso. Eles não fazem uso de nenhuma planta, pois as mesmas são consideradas sagradas.

Trabalhos realizados por Albuquerque (1994), Bitencourt (2014) e Oliveira (2010) destacam o uso de plantas no sentido mágico-religioso, e é possível notar que grande parte desses estudos foram realizadas na região nordeste do país. Dessa forma, nota-se que é uma região onde o uso de plantas nesse sentido é muito comum e com significado muito forte, principalmente no que se diz no sentido religioso.

O estudo realizado por Bitencourt *et al.* (2014) mostrou que cerca de 53% das plantas vendidas no mercado popular de Belém são para uso medicinal/ religioso. O estudo também mostra que boa parte dos participantes do estudo seguem religiões que não usam plantas com finalidade de uso medicinal, mas acreditam na eficácia do uso, mesmo sendo cultura de outras religiões. Por esses dados pode-se verificar que há o sincretismo entre religiões mesmo que de forma não consciente.

Camargo (1999) já havia descrito que plantas usadas em rituais de religiões africanas são eficientes em relação aos seus efeitos. No estudo, relata as propriedades das plantas no ponto de vista científico e seus efeitos no corpo e aponta como a relação é vista nos rituais e os significados para as religiões. O resultado seria determinante pela ação do deus, que por meio do ritual com uso da planta se manifesta, como por exemplo, o uso da ayahuasca no Santo Daime, que é citado no artigo.

O estudo realizado por Albuquerque *et al.* (1994) mostra, ainda, que a umbanda e o candomblé dividem uma série de plantas de uso mágico-religioso, como por exemplo, alecrim, rosa e manjerição, e, relacionam como as enfermidades estão associadas ao mundo e o uso das plantas aparece como principal forma de combate.

Dessa forma, é perceptível que a relação do homem com as plantas é antiga e que de acordo com o estudo realizado por Bitencourt (2014), o sincretismo religioso ocorre mesmo de forma inconsciente, quando as pessoas fazem o uso de plantas com finalidade medicinal.

4 CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

Esta pesquisa extensionista permitiu inferir que os conflitos, implícitos e velados, resultantes de intolerância religiosa ainda são presentes no país e que medidas devem ser tomadas para que esse tipo de sectarismo cultural diminua, em prol de uma liberdade de crenças. As pessoas devem se conscientizar que é possível adotar uma “política de boa convivência” com indivíduos de ideologias diferentes, sem que haja a necessidade de posturas radicais, desrespeitosas e exacerbadas. Dessa forma, a proposta do jardim RELIGARE, como ação resultante de práticas de extensão universitária, materializado por meio do diálogo entre indivíduos com diferentes saberes e oriundos de diferentes culturas, surge com o intuito de expandir o pensamento das pessoas sobre a diversidade cultural e sobre a convivência com o outro.

De modo geral, foi ressaltada nas entrevistas a necessidade das pessoas de aceitação das suas religiões na sociedade e, dessa forma, o jardim pode ser instrumento para chegar à realidade da liberdade religiosa sem preconceitos. Nota-se que uma pequena parcela é irredutível sobre o conceito de diálogo inter-religioso. A proposta de um jardim espiritual emerge, então, com o intuito de desmistificar preconceitos.

Durante as entrevistas algumas plantas foram apresentadas como simbologia e/ou uso por mais de uma religião. A maioria delas tinha uso e/ou significados iguais para as religiões citadas, como por exemplo, a rosa, para umbanda e candomblé, que são utilizadas em banhos. Nas religiões evangélicas, católicas e os espíritas, a planta de maior incidência foi a uva, porém em cada religião

ela desempenha significados diferentes. Em poucas religiões, como no budismo, hinduísmo e judaísmo, notou-se que certas plantas não eram compartilhadas em outras religiões e como o significado era único para cada uma.

Almeja-se, também, que o RELIGARE seja um local de aprendizado tanto religioso, quanto para diálogos voltados à conservação ambiental, de forma que estimule o sentimento de proteção de espécies, que afetam a população e a cultura das religiões, sendo também, um local onde possa haver troca de experiências, interação da sociedade, promovendo cidadania e inclusão.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P. CHIAPPETA, A.A. O uso de plantas e a concepção de doença e cura nos cultos afro-brasileiros. **Revista Ciência & Trópico**, Recife, v.2, p. 197- 210. Jul-Dez. 1994.
- ALENCAR, L.D. CARDOSO, J.C. Paisagismo funcional: o uso de projetos que integram mais que ornamentação. **Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente**. Vol. 1, n. 1, 1-7. 2015.
- ARAÚJO, A.C. SILVA, J.P. CUNHA, J.L.X.L. ARAÚJO, J.L.O. Caracterização socioeconômica-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas em Maceió, AL. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu, v.11, n.1, p.81-91. 2009.
- AZEVEDO, S.K.S., SILVA, I.M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializado mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. 20 (1): 185-194. 2006.
- BITENCOURT, B.L.G. LIMA, P.G.C. BARROS, F.B. Comércio e uso de plantas e animais de importância mágico-religiosa e medicinal no mercado público do Guamá, Belém do Pará. **Revista FSA**. Teresina, v.11, n.3, 5, p.96-158, jul-set. 2014.
- CAMARGO, M.T.L.A. Plantas rituais e religiões de influência africana no Brasil e sua ação farmacológica. **Dominguezia**. Vol. 15, n. 1. 1999.36.
- ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO UFES. 2012. Disponível em:<<http://www.daocs.ufes.br/estatuto-da-ufes>>. Acesso em 12 mar 2018.
- FELDENS, P.F. Preconceito religioso: um desafio à liberdade religiosa, inclusive expressiva. 2008. Disponível em:< <http://bit.ly/2iBaeqM>>. Acesso em: 10 set 2017.
- FREITAS, A.V.L. COELHO, M.F.B. MAIA, S.S.S. AZEVEDO, R.A.B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais de Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. Editora/local?2011.
- FUJISAWA, D.S. Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de criança: implicações na formação do fisioterapeuta. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2000.
- GUALBERTO, M.A.M. Mapa da Intolerância Religiosa 2011: violação ao direito de culto no Brasil. E-book Rio de Janeiro 2011, 154 p." **REVER - Revista de Estudos da Religião** [Online], Volume 11 Número 2. Editora? Disponível em: <<http://bit.ly/2yU3Fpo>>. Acesso em: 03 nov. 2017.
- GOMES, C.F, PAULA, M.M.F., OLIVEIRA, T.L.. Intolerância religiosa no brasil. **Caderno de Iniciação Científica da FCDL**. vol. 1, n. 1, Jan- Jul 2014. Editora?

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demografia de religiões 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ac&tema=censodemog2010_relig> Acesso em: 3 fev. 2018.

OLIVEIRA, F.C.S. BARROS, R.F.M. MOITA NETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, seminário piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.12, n.3, p.282-301, 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Política de Extensão Universitária da PUC Minas. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, 2006.

PORTELA, B .O.S. O conceito religião no pensamento de Carl Gustav Jung. Sacrilégens. **Revista dos Alunos do Programa de Pós- graduação em Ciências da Religião- UFJF**. V.10, n.1, p. 46-61, jan-jun/2013.

ROCHA, J.G. A intolerância religiosa e religiões de matrizes africanas no Rio de Janeiro. **Revista África e Africanidades**. Ano IV. n.14/15. Ago-Nov.2011.

RODRIGUES, J. S. C. ESTUDO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS. **Curso Teórico-Prático**, p. 168–174, 2007. Editora?

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SOUSA, M. P. Estudos antropológicos e etnobotânicos das plantas utilizadas de forma medicinal e mágico-religiosa na comunidade de quilombo de São Félix – BA. **Rev. Organizações Rurais e Agroindustriais**. Lavras, v.7, n.1, p. 70-81. 2010.

WINTERS, G. **Paisagismo**. Apostila do Curso de Paisagismo. (s/l). 2006.